



Dados do Fundo em 28/02/2026

Activos sob Gestão	Kz 2.862.484.829,73
Valor da UP	Kz 89.010,38
Comissão de Subscrição	Não aplicável
Comissão de Resgate	Se decorridos 365 dias: 0,25% Se decorridos > 180 dias e < 365 dias: 0,5% Se decorridos < 180 dias: 1%
Comissão de Gestão	1,5%
Comissão de Depósito	0,2%

Início da Actividade: 05/06/2025

Vencimento: Indeterminado

Valor Inicial da UP: Kz 50.000,00

Subscrição Inicial: Kz 250.000,00

Subscrições seguintes: Kz 250.000,00

Política de Rendimentos: Capitalização

Entidade Gestora: Eaglestone Capital SGOIC, S.A

Entidade Depositária: Banco de Investimento Rural, S.A.

Auditor do Fundo: Deloitte & Touche, Lda

Objectivos e Política de Investimento

O objectivo principal do Fundo é proporcionar aos seus participantes a valorização do capital investido a longo prazo, através da gestão de uma carteira de acções e activos equiparados.

O Fundo visa dispor de uma carteira com uma grande variedade de instrumentos financeiros, designadamente acções, obrigações com direito de subscrição de acções, obrigações convertíveis em acções, warrants e qualquer outro tipo de valor que confira o direito de subscrição de acções, seja convertível em acções ou tenha a remuneração indexada a acções.

O Fundo pretende realizar as suas aplicações em instrumentos financeiros emitidos por sociedades angolanas, sociedades que embora não sejam angolanas desenvolvam a actividade principal em Angola e sociedades estrangeiras.

Perfil do Investidor

O Fundo destina-se a investidores que assumam uma perspectiva de valorização das suas poupanças a médio-longo prazo e para assumir o risco de algumas perdas no capital investido, dado tratar-se de um Fundo de acções, com activos de elevada volatilidade.

Comentário de Mercado

Os mercados accionistas mundiais registaram ganhos modestos em Fevereiro, embora o desempenho tenha variado significativamente entre regiões. Os mercados desenvolvidos tiveram uma evolução relativamente moderada, com o MSCI World Index a subir apenas ligeiramente, à medida que os investidores reavaliaram as valorizações das grandes empresas tecnológicas e começaram a deslocar capital para outras regiões.

Em contraste, os mercados emergentes tiveram um desempenho bastante positivo. O MSCI Emerging Markets Index subiu cerca de 5–6% no mês, superando claramente os mercados desenvolvidos. Este desempenho foi apoiado por valorizações relativamente mais atractivas, melhores perspectivas de resultados em várias economias emergentes e por uma rotação de fluxos de investimento para fora das grandes empresas tecnológicas dos EUA.

Os mercados africanos destacaram-se no período, liderando muitas vezes as tabelas de rentabilidade a nível global. O JSE All Share Index da África do Sul subiu cerca de 8%, impulsionado por uma forte valorização das empresas de mineração de ouro e metais preciosos, à medida que a volatilidade global aumentou.

O índice NGX da Nigéria continuou um histórico mercado “bull”, acumulando ganhos superiores a 30% desde o início do ano, após um corte inesperado nas taxas de juro. O Egipto e a Tanzânia também registaram ganhos de dois dígitos, impulsionados por uma rápida desaceleração da inflação e por um renovado interesse de investidores institucionais estrangeiros à procura de mercados de fronteira com elevado potencial de crescimento.

No geral, Fevereiro evidenciou uma rotação dos investidores para mercados emergentes e de fronteira, incluindo África, à procura de diversificação e de maior potencial de crescimento. Apesar destes mercados continuarem a ser mais voláteis e menos líquidos do que os mercados desenvolvidos, o mês demonstrou a sua capacidade de superar outras regiões quando os fluxos de capital global se direccionam para economias com maior potencial de crescimento.

Em Angola, o mês de Fevereiro não evidenciou variações muito significativas nos preços das acções cotadas em bolsa. No final do mês, o BAI (+3,8%), a BODIVA (+1,8%) e o BFA (+0,5%) viram uma evolução positiva face ao preço de fecho do mês anterior enquanto as cotações do BCGA (-1,7%) e a ENSA (-1,2%) registaram uma queda no seu preço.

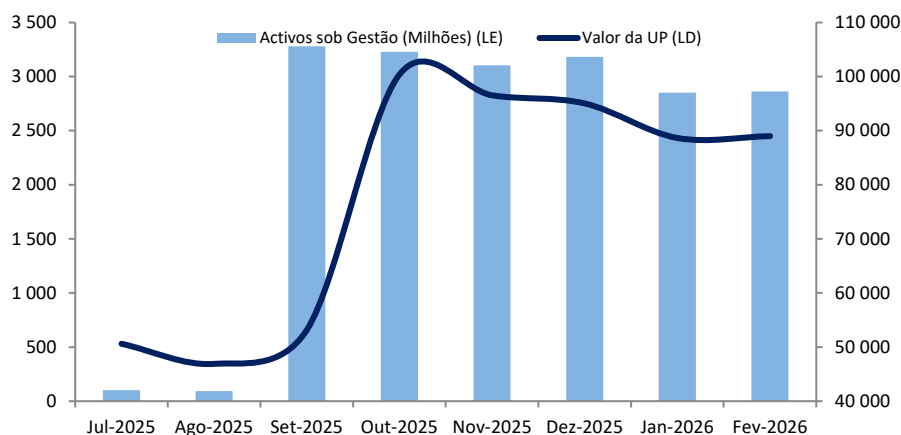
No final de Fevereiro, o Fundo Eaglestone Ações I mantinha uma forte exposição a acções do BFA (68,1% do total após o ajuste de despesas). A rentabilidade efectiva no mês foi de 1,4% e a rentabilidade desde o início do Fundo foi de 79,8%.

Rendibilidades

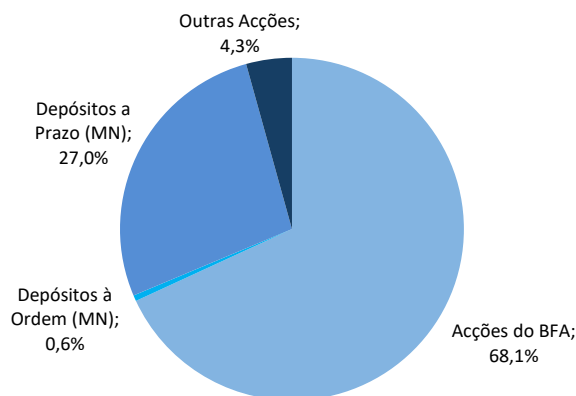
Rendibilidade da Carteira	Efectiva	Anualizada
Período	1,4%	19,7%
Desde o início do Fundo	79,8%	122,4%



Evolução dos Activos sob Gestão e do Valor da Unidade de Participação (Kz)



Composição da Carteira (% do Total)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). Para efeito do apuramento das rentabilidades, não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O Fundo está exposto ao risco associado aos activos que integram a sua carteira, variando o valor da unidade de participação em função dos mesmos. Os principais riscos a considerar são (1) risco de taxa de juro, (2) risco de crédito, (3) risco de liquidez, (4) risco de mercado, (5) risco regulatório, (6) risco de contraparte, (7) risco de concentração de investimentos, (8) risco de endividamento, (9) riscos operacionais e (10) risco cambial. O Fundo não cobrirá de forma sistemática os riscos descritos.

O Indicador do Nível de Risco mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras no futuro em virtude de flutuações dos mercados. Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar perda de capital caso o fundo não seja de capital garantido.